

FULVIO PENNACCHI nasceu em 1905, em Pianacci, pequena fração de Villa Collemandina, na Garfagnana, Província de Lucca; Toscana; Itália de uma família de antiga progênie, católica, monárquica e ativamente aderente ao movimento unificador italiano. Faleceu em São Paulo, após longa enfermidade, em 05 de outubro de 1992.

Após ter cursado os estudos elementares em Castiglione e os secundários em Pisa, inicia os estudos superiores em pintura na Real Academia de Arte «Passaglia», de Lucca; aonde, após sua graduação, em julho de 1928, veio a substituir o seu mestre e orientador Antonio Pio Semeghini, como professor.

Importante: Somente estão relacionados os trabalhos que até o momento tivemos a oportunidade de inventariar. Como a “Catalogação das Obras de Fulvio Pennacchi” ainda segue, é provável que existam outros afrescos - de tamanho menor - que não foram relacionados.

Muitas das pinturas murais aqui mencionadas foram publicadas nas monografias escritas sobre o autor. Essas monografias estão abaixo listadas com uma letra de referência que aparecerá entre parênteses e em negrito, ao lado verbete correspondente.

- (A) Pennacchi; quarenta anos de pintura; V. A. Pennacchi et allis; 1973.
- (B) Fulvio Pennacchi; P. M. Bardi; 1980.
- (C) Ofício de Pennacchi; V. A. Pennacchi; 1989.
- (D) Pennacchi; pintura mural; V. A. Pennacchi; 2002.

1925/6

Produz suas primeiras pinturas murais “a tempera”, executadas nas residências de Pennacchi Valerio e Giannotti Aladino.

1. Residência Pennacchi Valerio; Pianacci, Villa Collemandina
 - Brasão da Família Pennacchi; 90x120 cm. (D)
 - Friso perimetral que do átrio se prolongava até a sala de visitas daquela residência “garfagnina”, representando a um dos mais

famosos poemas de Lourenço, o Magnífico, referente à “Baco e Ariadne”; 90x700 cm ca. - destruído.

NdA: Infelizmente, aquela bela pintura mural que era composta por um friso de entrelaçadas folhas de acanto e louro que cercavam o brasão de família, não sobreviveu à revisão racionalista pós-moderna, que “na patriarcal paz das montanhas “garfagninas”, no bojo da verde quietude Carducciana, já chegou há muito tempo.

A pedido daquele Valerio pintou também um segundo friso perimetral, com cerca de 60 cm de altura, que do grande átrio se prolongava até a sala de visitas daquela mesma residência, onde Pennacchi deu forma - através de figuras diáfanas de cores quase transparentes que dançavam entre guirlandas de hera e pâmpano, a um dos mais famosos poemas de Lourenço - o Magnífico, intitulado «Bacco e Arianna», que nos mostra através da exuberância dessas figuras mitológicas a energia da Antiguidade Clássica reencontrada e exprimindo fielmente o epicurismo do Renascimento. Essa «ballata grande» ou cantos carnavalescos eram poesias festivas, de caráter popular que afirmavam ser mister «aproveitar e usufruir a fugidia juventude e sua alegria a cada momento, pois do amanhã ninguém podia ter certeza».

O tema que envolve «Bacco e Arianna» sempre foi muito caro aos toscanos; pois, Bacco após ter conquistado o mundo armado de um tirso e tendo ensinado aos homens os segredos da agricultura e do cultivo das videiras, se transferiu para a Toscana com a amatíssima Arianna, justamente junto das nossas colinas e daquelas etruscas, que nos são limítrofes.

Residência Aladino Giannotti; Pianacci, Villa Collemandina

4 painéis murais de 200x90 cm., com temas naturalistas (águia, retrato de Aladino caçando, animais pertencentes à caça local e uma garça) foram pintadas na sala da caça da residência de Giannotti Aladino. (B) e (D)

1937

Fazenda Agostino Prada - Santa Rita do Passa Quatro

Concebe e inicia a execução do projeto arquitetônico para a Capela da fazenda do Senhor Agostinho Prada, em Santa Rita do Passa Quatro - pinturas murais a óleo, vias sacras em “terracota”, altar-mor de madeira e vitrais. “Natividade” reproduzida no (C).

1938

1. Sede do jornal “A Gazeta” - SP

Inicia os estudos para murais a óleo, “A História da Imprensa”. A obra será terminada em Agosto de 1939. Dimensão: 250x1200 cm. Detalhe do “O papiro” publicado em (B). “O pergaminho” reproduzido no volume (D). Foto do conjunto publicada por Marcelo Kahns, Jornal da Tarde, 19.10.1997, pag^a. 6D.

2. Residência Rubens Filizola

- Friso de figuras alegóricas representando a química, astrologia, engenharia e matemática; mural a óleo, 110x340cm. A “Engenharia” reproduzida no volume (D).
- “Colheita da Uva”; afresco, 200x200 cm. Originalmente feita para a residência da Rua Frei Caneca; a obra foi retirada e transferida para a atual residência Rubens Filizola. (D)

1939/1940

1. Residência Carlos Botti

Executa os primeiros murais “a fresco” entre os quais a “A Última Ceia” e “A Visita” na residência do Engenheiro Carlos Botti - SP, ambos destruídos. Temos registros iconográficos das obras. Foto p&b Pennacchi enquanto executa o afresco da “Última Ceia” está reproduzido no volume (D).

2. Residência Galileo e Plínio Emendabili

- “Fazendo o pão”; afresco, 120x260 cm. (B) e (C).
- “Colheita da uva”; afresco, 120x260 cm. (C).
- “Sagrada Família”, afresco, 40x30 cm. (B).
- “Madonna com menino”; afresco, 67x48 cm (B).
- “Madona”; afresco, hoje coleção de Sandra Papaiz.

3. Residência Comendador Alberto Bonfiglioli
Afresco; “Colheita da uva numa macieira”; retirado da parede e vendido em leilão.
4. Residência Dimas Moraes Correa
“Santa Ceia”; afresco, transferido de uma parede para outra, durante a reforma da casa. Engº responsável: Paulo Sproviero.

1941

Igreja Nossa Senhora da Paz e Convento

Inicia o estudo arquitetônico da Igreja Nossa Senhora da Paz, que contempla como decoração interna das paredes, inúmeros afrescos e cerâmicas. Como o templo e o convento foram decorados ao longo de muitos anos, listaremos aqui todas as obras em ordem cronológica, sempre que possível. Dada a extrema importância da obra dentro do percurso do artista, muitas daquelas obras, mas nem sempre as mesmas, foram reproduzidas em todas as monografias. (D)

- 1943

Afrescos do Altar-Mor (03.04.1943). Doação de Lia Azevedo. O “Cristo Crucificado” ao centro, com 6 m de altura divide a abside em baixo, em duas cenas dispostas horizontalmente; o “Nascimento da Virgem” e a “Natividade do Senhor”. As figuras destes dois conjuntos medem 2,5 a 2,8 m de altura por 20.0 m de comprimento.

Capela do Santíssimo Sacramento (17.07.1943). Doação da Condessa Marina R. Crespi. Nela estão representados “O Bom Pastor” e a “Ceia de Emaús”. Dimensões: 2,8x6,0 m.

- 1944

O Juízo Final. (04.1944). Os afrescos da parede interna sobre a nave central da Igreja estão distribuídos numa parede de 10 m de altura por 13 m de largura. No centro existe uma janela de 6x2,5 m o que divide o espaço em três partes. Na parte superior “O Divino Juiz e seus apóstolos”.

No lado direito foram distribuídas quatro ordens de “bem-aventurados” havendo outras tantas do lado esquerdo destinadas aos condenados.

- 1945

Capela dedicada a “São Francisco” (04.10.1946). Doação da Sra. Virginia Geraldini Matarazzo (representada pelo esposo, Senador Andrea Matarazzo).

As capelas laterais são divididas pela imagem de seu Santo temático (obras do escultor Galileo Emendabili) e possuem dois conjuntos de afrescos medindo 2,8x3 m cada. Esse padrão é mantido em todas as capelas.

Também durante 1945, foram inauguradas as capelas de “Santa Rita de Cássia”, “São João Batista” e “São Carlos Borromeo”.

- 1946

Capela dedicada a São José, Santa Catarina de Siena, a Anunciação, pintada na parede externa da Sacristia.

- 1947

Capela dedicada a “Santo Antonio de Pádua”. (29.04.1947). Doação da Sra. Rosina Pozzi.

Com a inauguração, em Fevereiro, 1947, da Casa dos Padres junto à Igreja do Glicério, surgem os novos afrescos de Fulvio Pennacchi; a “Última Ceia” no refeitório (2,4x6.0 m) os “Mistérios Gozosos” nos quartos e “A chegada de Monsenhor Scalabrini” (3 x 6 m) no apartamento originalmente reservado às visitas.

1942

“Cena da vida de S. Francisco”; afresco móvel sobre chassis, 55x70 cm. (B)

1943

1. Hotel Toriba - Campos do Jordão - SP

Sessenta metros lineares de afrescos decoram o bar, sala de café e chá, restaurante e salão da lareira, limpos e restaurados em 2005 por “Julio de Moraes Conservação e Restauo SCL”. O tema foi extraído do cancionário popular brasileiro de autoria de Angelino de Oliveira e Luiz Peixoto. Reproduções no volume (D).

Outras reproduções podem ser encontradas no livro “O Toriba na cultura de Campos do Jordão”; Célia Svevo & Sandra Nedopetalski; Metalivros, São Paulo, 2007.

2. Residência Conde Eduardo Matarazzo - Campos do Jordão - SP.
Afrescos externos representando uma cena pastoril (La Pastorella) - 400x300 cm - o brasão Matarazzo e um relógio de sol. (D)
3. Chácara da família F. Pennacchi em Santo Amaro
“Cena Toscana”; afresco executado no terraço externo, 530x400 cm. Existem ainda dois outros afrescos menores; “Virgem e o menino” e “Anunciação”. Atualmente a propriedade é do Sr. Ângelo Isola.. (D)

1944

Residência Miguel Forte
“Cavalgada medieval”; afresco, 400x250 cm. (D)

1945

1. Catedral de Uruguaiana - Uruguaiana - RS
Executa dois grandes afrescos na Catedral - 400x250 cm., cada - e um terceiro no Palácio Episcopal de Uruguaiana - RS. (B).
2. Residência Antonio Lunardelli
“O pão”; afresco, 150x300cm. Com a demolição da casa o afresco foi salvo e se encontra na coleção Attilio Pennacchi em Cristalina - GO.

1946

“Anunciação”; afresco móvel sobre chassis, 60x90 cm. (A)

1947

1. Hospital das Clínicas - SP

Projeta a capela do hospital e executa os afrescos da “Ceia de Emaús” e da “Anunciação”. Foto antiga publicada por Maecelo Kahns; Jornal da Tarde, 19.10.1997, pag^a. 6D.

2. “Aunciação”; afresco móvel sobre chassis, 50x70 cm, (A)

3. “Paisagem brasileira”; afresco móvel sobre chassis, 28x23 cm. (B)

4. Residência do artista - Rua Espanha

Muitos afrescos foram realizados naquela residência. Tal como a Igreja de Nossa Senhora da Paz, a casa do artista é uma “obra magna” quer pelo conjunto arquitetônico harmônico quer pelas obras complementares. Os afrescos e somente eles, serão listados em ordem cronológica, a partir do primeiro (1947).

- 1947

“São Francisco” no pátio interno; 1947. Destruído por ocasião de uma reforma. Foto em p&b publicada com data de 1949 (errada) publicada em (A).

- 1948

Duas “Cenas toscanas”; 180x400cm.

“Família Toscana”; 180x150 cm.

“Natividade”; 75x75 cm.

- Década de 1950

“Anunciação”; 96x63 cm.

“Doze ornamentos” para decorar as bandeiras semicirculares sobre algumas portas na área social da residência;; 96x115 cm

- 1951

“Festa Junina”; 140x140 cm.

“Paisagem toscana”; 130x230 cm .

- 1960

“São Francisco”; 260x120

- 1963

“Casa toscanas”; 260x90 cm.

5. “São Francisco”; afresco móvel sobre chassis, 60x50 cm. (A)
6. “Aldeia”; afresco móvel sobre chassis, 27x33 cm.

1948

1. Capela da Vila São Francisco - Osasco - SP
2. Residência Maiorana - demolida.
3. Residência Filizola
“A família com paisagem toscana”; afresco, 400x300 cm - destruído. (B).

1950

1. Residência Mario e Vera Lunardelli Toldi - Guarujá - SP
“Cena toscana”; 600x400 cm. (C).
2. “Retirantes”; afresco móvel sobre chassis, 61x80 cm. (B)
3. “A Última Ceia”; afresco móvel sobre chassis, 50x80 cm. (B)

1951

1. Igreja Matriz de Ribeirão Pires - SP.
Dois afrescos na parede que envolve o altar-mor da igreja; o primeiro representa a “Natividade do Senhor” e o segundo a “Fuga para o Egito”.
2. Residência Cândido Cerqueira Leite; Mauá - SP
Afresco representando uma festa junina, também chamado de “O balão” - 380x700 cm. Uma antiga reprodução em p&b foi publicada no livro “Pennacchi - Arte Mural”, uma vez que a parede onde existia o afresco foi repintada com tinta látex creme. A parede com o afresco já foi retirada do local (Engº Paulo Sproviero) será restaurado e transferido para Campos do Jordão conforme projeto liderado por empresário Paulo Bilyk. (B) e (D).
3. “Auto-retrato com Filomena”; afresco móvel s/ chassis, 62x62 cm. (D)

4. “Auto-retrato”; afresco móvel sobre chassis, 42x40 cm. (A); (B).
5. “Paisagem com figuras italianas”, afresco, 500x400 cm. Tratava-se de um afresco feito a pedido do Engº. que construía algumas casas na Rua Cravinhos. Foi transferido em 1981, para a residência de Alberto Hekel Tavares na Chácara Flora. Engº. responsável: Paulo Sproviero. (B)

1952

1. “Soltando balões”; afresco móvel sobre chassis, 58x41 cm.
2. “Anunciação”; afresco móvel sobre chassis, 45x45 cm. (B)
3. “Carnaval”; afresco móvel sobre chassis, 73x64 cm

1954

1. Antiga Sede do Banco Auxiliar de São Paulo; Av Duque de Caxias - Centro - SP.
Afresco com alegorias ao crescimento de São Paulo; 7x11 m. Estudo em guache sobre papel reproduzido no volume (D). Foto antiga publicada por Maecelo Kahns; Jornal da Tarde, 19.10.1997, pagª. 6D
2. Hotel Príncipe - Centro - SP.
Afrescos e grupo cerâmico no Hotel Príncipe - Centro - SP. Esses últimos afrescos foram destruídos por ocasião de uma reforma no Hotel.

1955

1. Igreja do Orfanato Cristóvão Colombo - Ipiranga - SP.
14 Estações da “Via Crucis”; afrescos móveis feitos sobre chassis com dimensões de 100x100 cm. Duas estações publicadas no volume (B).
2. Residência de Mario Pucci - SP.
“Está caindo o balão”; afresco, 500x250 cm. Está publicado com a data de 1957 (erro). (B).

3. Residência Ligia Lancelotti

Afresco alegórico sobre a colheita das uvas; 1,3 x1,2 m. A casa foi vendida a Octavio D'Andrea que posteriormente a revendeu.

1956/1957

1. Liga das Senhoras Católicas - SP.

Afresco “Ceia dos Emaús” - no edifício sede da Liga das Senhoras Católicas - SP; hoje, de propriedade da Aliança Capitalização, uma empresa do Grupo Silvio Santos. (D)

2. Residência Mario e Vera Lunardelli Toldi

Afresco “Cena Toscana”; 180x400 cm.

1959/1960

Igreja Nossa Senhora Auxiliadora - Bom Retiro - SP

Afresco representando a “Crucifixão”; afresco. (C).

1967

1. “Pássaros”; afresco móvel, 10x16,5 cm.